RELAÇÕES QUE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TÊM COM OS SABERES RELATIVOS AO ENSINO DE FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Alison Eduardo Ventura Dariolli

Resumo

Este projeto de Iniciação Científica teve por objetivo estabelecer conexões entre o que se aprende sobre Física na escola e o que se vive fora dela, de modo a ampliar a compreensão que podemos ter da aprendizagem e do ensino de Física nas escolas pesquisadas.

Palavras-chave:

escola, ensino de física, mundo fora da escola

Introdução

Segundo Bernard Charlot (2001), para apropriar-se de um saber é preciso não somente responder a normas específicas que constituem a normatividade deste saber, como também adotar uma forma de relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo. A relação com o saber é constituída de um conjunto de variáveis que o sujeito interpreta e que pode sustentar ou bloquear nele o desejo de aprender. A problemática de pesquisa não incidiu sobre os conteúdos do ensino de física em si mesmos, mas sim sobre o conjunto de ações constituído pelos dizeres e fazeres que envolvem o ensino de Física em sua interação com diferentes contextos da atividade humana. Nosso objetivo é investigar as relações que professores e alunos do Ensino Médio têm com os saberes relativos ao ensino de física e quais as possíveis conexões que os alunos fazem entre o mundo fora da escola e a física escolar.

Resultados e Discussão

O projeto fez uma abordagem qualitativa do tipo “Estudo de Caso” (ANDRÉ, 2013) em duas instituições de ensino, uma pública e outra particular, localizadas em uma cidade do interior de São Paulo. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com 04 professores de Física e 20 alunos do Ensino Médio. Para o prof. da escola particular, com 30 anos de formação e 23 anos na área, os alunos não gostam de Física porque não conhecem a linguagem matemática. O problema começa, segundo ele, no ensino fundamental I. Procura estimular seus alunos, explicando conceitos e a implicação deles na vida dos alunos. Para a professora da mesma escola, formada há 7 anos e com 10 anos na área, os alunos chegam com pré-conceito. A maioria gosta da física quando explica os fenômenos cotidianos. Alunos oriundos de famílias que não valorizam a educação criam bloqueio em relação à Física. A maior dificuldade deles estaria no aprendizado da matemática. Quanto aos alunos dessa escola, a física tem sentido na vida deles porque “está em tudo”. A maioria afirma não ter dificuldades para aprender física e quando as têm dizem que a causa está no fato de não estudarem. Gostam da maneira como os professores ensinam física, porém, acham que as aulas deveriam ser mais dinâmicas, mais práticas. Quanto a relacionar a matéria aprendida na escola com a vida fora dela, os exemplos dados referem-se a enunciados trazidos pelos professores e que eles tentam visualizar na vida fora da escola. Na escola pública, o professor que trabalha na

área há 05 anos, com 10 anos de formação, afirma que a dificuldade dos alunos se explica por tratar-se de uma geração que deseja ter um conhecimento rápido, fácil. Procura interligar a matéria com a vida deles fora da escola, além de retomar conhecimentos para que possam fazer cálculos matemáticos. Na mesma escola, a professora que trabalha na área há 12 anos, com 13 anos de formação, considera que a resistência dos alunos se explica principalmente no que se refere à calculo. Desenvolve atividades que exigem mais interpretação do que exercícios e procura basear suas aulas no concreto. A maioria dos alunos dessa escola afirma que o sentido da física, na vida deles, se dá em relação à aprendizagem, ou que talvez, possa ocorrer no futuro. As suas dificuldades são os cálculos. Também elogiam seus professores pela forma como interagem com os alunos, pela maneira de associar a parte teórica com exemplos do cotidiano. A respeito da relação entre a vida fora da escola e a física que aprendem em sala de aula, alguns afirmam não haver nenhuma relação, outros, que há relação, porém não souberam dar exemplos práticos. Os resultados obtidos dão indícios de que trabalha-se para que os alunos dominem primeiramente um conhecimento em si mesmo para em seguida poder aplicá-lo às suas vidas.

Conclusão

A dificuldade dos alunos em relacionar o que aprendem na escola com a vida fora da escola pode estar relacionada com um regime de normatividade, estabelecido pela comunidade científica dos físicos, que pouco tem a ver com vida dos alunos. Nessa perspectiva, se a física pode ser entendida como um conjunto de saberes envolvidos em diferentes campos da vida humana, por que não trazer para a escola o que os alunos aprendem/praticam em diferentes contextos das atividades humanas, ao invés de tentar adequar o que eles aprendem/praticam em diferentes contextos das atividades humanas ao conhecimento aprendido na escola?

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAEEBA –Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n.40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/753/526. Acesso em 23/08/2015.

CHARLOT, Bernard (org.) Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.